
EDITORIAL: QUEM SÃO TODES?

EDITOR'S LETTER: WHO ARE 'TODES'?

MAXIMILIANO OSCAR ZAPATA

Universidade Federal do Ceará

FÁBIO PEZZI PARODE

Universidade Federal do Ceará

AGEMIR BAVARESCO

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

EDITORIAL

Seguindo um movimento contemporâneo no campo político-editorial, no que se refere às publicações científicas de estudos de gênero e em especial os da cultura Queer, o presente Dossiê, apresentará problematizações, questionamentos e diálogos abertos entre as diferentes *vozes*, minoritárias ou não, trazendo as inquietações sociais, ideias e pensamentos, bem como, abordagens metodológicas e estéticas, do universo Queer, por vezes, de aparência errante, periférica, ou até mesmo, de forma provocativa, reproduzindo o que diz o cantor Caio Prado: “Não recomendado à sociedade”.

Essa sociedade patriarcal que fica abalada quando é contestada, como no caso das reações às falas do sumo pontífice o Papa Francisco, que empregou a palavra gay de forma positiva, conforme registro de sua entrevista dada em 2013 a jornalistas durante voo de regresso ao Vaticano do Brasil. O papa diz: “Se uma pessoa é gay, procura o Senhor e tem boa vontade, quem sou eu para a julgar? (...) não se devem marginalizar estas pessoas por isso”¹. Se por um lado as declarações do santo padre

¹ Francisco, Encontro do Santo Padre com os jornalistas durante voo de regresso do Brasil em 28 de junho de 2013. Disponível em www.vatican.va

geram movimentos integralistas e reacionários na Igreja e na sociedade, por outro lado, o que foi dito: “impulsiona a Igreja Católica a viver um tempo de renovação pastoral. Ele convoca a ir as ‘periferias existenciais’” (LIMA, 2022, p. 103). Vê-se dessa forma, pela atitude do Pontífice, um processo inclusivo na Igreja Católica, descartando o discurso discriminatório e violento característico do pensamento estruturado pela homofobia e pelo patriarcado.

Ainda dentro dos sistemas simbólicos, seja na arte ou na religião, outras aberturas se concretizam. Buscando responder aos questionamentos acerca do fundamento que visa silenciar essas vozes dissidentes, as vozes *Queer*, buscamos referência na filósofa Marcia Tiburi. Segundo ela, o Feminismo é um movimento comum para *Todas, Todes e Todos*, ou seja, ela vê o feminismo como um processo democrático e necessário para o avanço das ideias e percepções da multiplicidade na sociedade. Nesse sentido para que seja efetivo enquanto processo, o feminismo, tem que incluir a toda a sociedade, na sua diversidade e múltiplas expressões de gênero, nos levando a perceber uma sociedade diversa, composta por: “mulheres e não mulheres, pessoas inscritas no âmbito LGBTT e também homens sujeitos e assujeitados a um mundo patriarcal.” (TIBURI, 2020, p. 11).

O feminismo, enquanto movimento comum, ademais de contestar o patriarcado, o conservadorismo, o integralismo religioso e criacionismo de gênero (ideologia que afirma Deus criou apenas dois gêneros), busca dar lugar a uma liberação dos corpos das pessoas não binárias, das diferenças e singularidades. Como referido na nota da editora Rosa dos Tempos, no livro de Tiburi (2020, p. 11): “*Todes* por que o feminismo liberou as pessoas de se identificarem somente como mulheres ou homens e abriu espaço para outras expressões de gênero – e de sexualidade – e isso veio interferir no todo da vida.”

Portanto, aqui, adotaremos o *TODES* para nos referir ao (trans) gênero não binário. Usaremos o *TODES* como resposta ao patriarcado, ao conservadorismo e aos integralismos religiosos, pois, acreditamos que é somente através da pesquisa, da cultura e da educação com suas políticas afirmativas, ou seja, que contemple o feminismo e o *Queer*, é que construiremos uma democracia mais plena. Concluindo de forma não permanente, e respondendo à pergunta ‘Quem são *Todes*?’, *Todes* são as

peças *trans* que não se identificam com o binarismo de gênero imposto pelo patriarcado. Reafirmamos, com este Dossiê, na mesma direção de Tiburi (2020), que o feminismo, enquanto movimento comum, em seu projeto de transformação, nos ajudará na configuração de um contexto mais democrático e inclusivo em relação à construção de subjetividades e cidadania, de fato para *todes* dentro do mais amplo espectro da sociedade.

REFERÊNCIAS

LIMA, L. C. **Teologia e os LGBTQ+:** perspectiva história e desafios contemporâneos. Petrópolis, RJ: Vozes, 2021.

TIBURI, M. **Feminismo em comum.** Para todas, todes e todos. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 2020.

SOBRE OS EDITORES

Maximiliano Oscar Zapata

Doutorando no Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal do Ceará (UFC). Mestre em Filosofia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC-RS).

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7480702631988108>

E-mail: maximilianozapata@icloud.com

Fábio Pezzi Parode

Professor da Universidade Federal do Ceará. Doutor em Estética pela Université de Paris 1 - Panthéon Sorbonne. Mestre em Ciências da Comunicação pela UNISINOS.

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-7602-8865>

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2559908721277242>

E-mail: fparode@gmail.com

Agemir Bavaresco

Professor da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC-RS). Doutor em Filosofia pela Université de Paris 1 - Panthéon Sorbonne.

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-7967-4109>

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6597683266934574>

E-mail: abavaresco@pucrs.br

COMO CITAR ESTE EDITORIAL

ZAPATA, Maximiliano Oscar; PARODE, Fábio Pezzi; BAVARESCO, Agemir. Editorial: Quem são Todes?

Passagens: Revista do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, v. 14, n. esp., p. 6-9, jun. 2023.

RECEBIDO EM: 29/05/2023

ACEITO EM: 10/06/2023

PUBLICADO EM: 18/06/2023



Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional
